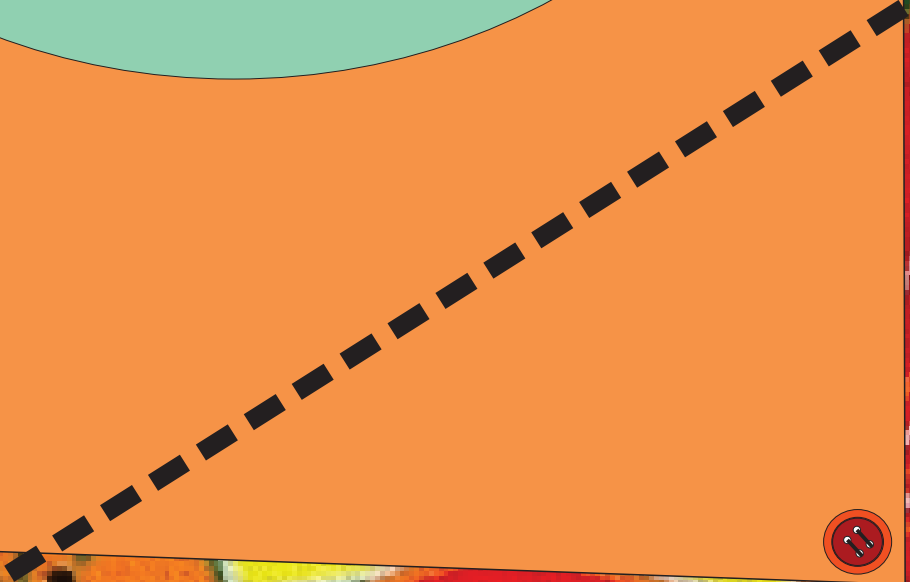


Cartilha do Passo a Passo
do Cadastro de Empreendimentos
Econômicos Solidários



Texto: Marcela Peixoto

Ilustração: Emerson Túlio e Gabriela Oliveira

Apoio: Fátima Gondim e Lidianne Freire

Projeto: Apoio ao Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário no Brasil: fortalecendo identidade, processos e práticas de base justa e solidária.

Execução: Rede Xique Xique

Apoio: Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES
Ministério do Trabalho e Emprego - MTE

Impressão: Offset Gráfica

Tiragem: 5000 exemplares

ASSOCIAÇÃO DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA XIQUE XIQUE
RUA: JERÔNIMO ROSADO, 148, CENTRO
MOSSORÓ/RN CEP: 59610-020
FONE: (84) 3317-6184, (84) 99945-0136
E-MAIL: redexiquexique@gmail.com
BLOG: redexiquexique.blogspot.com.br
Facebook.com/xiquexiquexiquesolidaria
2015

Rede Xique Xique

Coordenação

Tatiana Muniz de Siqueira
Coordenadora Executiva

Francisca Eliane de Lima
1ª Coordenadora Financeira

Antonia Maria de Souza Oliveira
2ª Coordenadora Financeira

Navegante Maria dos Santos Mendonça
1ª Coordenadora de Secretaria

Maria Rita da Silva Lima
2ª Coordenadora de Secretaria

Suplentes da Coordenação

Maria Deusa de Oliveira Morais
Francisca Antonia de Lima Carvalho
Josenilda da Silva

Conselho Fiscal

Maria Lúcia de Oliveira
Francisco da Luz França
Joilma da Silva Barbosa
Paulo Pereira da Silva
Maria José Barbosa de Melo

Equipe Gestora do Projeto

Maria de Fátima Rocha Gondim
Monitora Nacional

Lidiane Freire de Jesus
Monitora Nacional

Zânia Cristiana F. L. Gomes
Monitora Técnica

Eliane Maria da Conceição
Monitora Técnica

Consultorias do Projeto

Marcela Peixoto Batista
Consultora Metodológica

Adriana Bezerra Cardoso
Consultora Regiões Sul e Sudeste

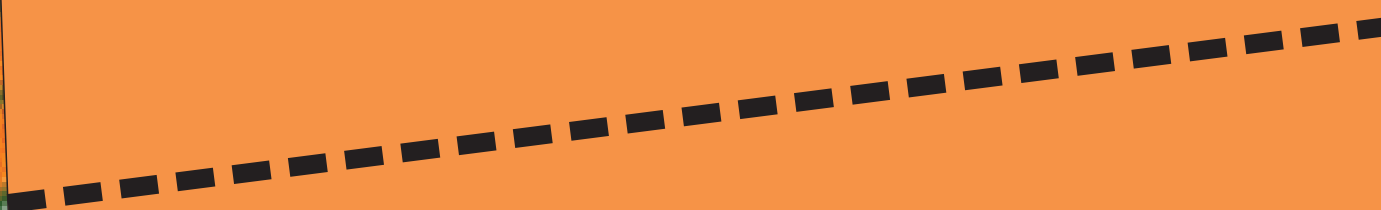
Anderson Barcellos
Consultor Região Centro-Oeste

Fabiano Coutinho Ruas
Consultor Região Norte

Jacinta Maria Aguiar
Consultora Região Nordeste

INDICE

☺	Siglas.....	04
☺	Apresentação do Projeto.....	05
☺	Poema da Economia Solidária.....	06
☺	O começo de tudo.....	07
☺	O primeiro contato.....	09
☺	O trabalho na Associação.....	11
☺	A questão da identidade dos EES.....	12
☺	Debatendo no Fórum de Economia Solidária.....	13
☺	A aprovação do CADSOL pelo Conselho Nacional de Economia Solidária - CNES.....	14
☺	Passo a passo do Cadastro.....	15
☺	Pensou que era o fim?.....	23
☺	Links de interesse.....	24



SIGLAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CADSOL - Cadastro de Empreendimentos Econômicos Solidários

DECSOL - Declaração de Conformidade da Economia Solidária

EAF - Entidade de Apoio e Fomento

EES - Empreendimento Econômico Solidário

FBES - Fórum Brasileiro de Economia Solidária

FPES - Fórum Potiguar de Economia Solidária

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

SCJS - Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário

SENAES - Secretaria Nacional de Economia Solidária

Apresentação do Projeto

A partir da década de 1990 a economia solidária vem se estruturando no Brasil através da articulação de diversas experiências de organizações coletivas de produção, comercialização e consumo, finanças solidárias, educação, comunicação e cultura. Além disso, têm se intensificado ações e políticas públicas voltadas para o fortalecimento do trabalho na perspectiva do associativismo, nas diferentes esferas governamentais.

No intuito de promover a política pública de economia solidária, o governo federal realizou três consultas nacionais, através das conferências em 2006, 2010 e 2014 com significativa participação popular, que resultaram na construção e identificação de diretrizes e estratégias para efetivação da política, direcionando o apoio e fomento ao trabalho coletivo. Dentre as diversas diretrizes identificadas nessa construção observou-se a necessidade de reconhecer a identidade dos Empreendimentos Econômicos Solidários - EESs, como sujeitos econômicos e de direitos, nas esferas política, social e econômica do país.

Do mesmo modo, torna-se urgente buscar alternativas no campo da comercialização e acesso aos mercados que contemplem e considerem as especificidades dos EESs, consolidando um fluxo comercial diferenciado do mercado convencional. Com o intuito de contribuir com os EES e construir estratégias frente às imposições da comercialização capitalista globalizada, faz-se necessário um conjunto de ações voltadas para a promoção da organização, do trabalho, da formação e da adequação da produção e da comercialização dos EES. Contudo, fomentar e estimular essas ações nos remete ao desafio de reconhecer essas práticas e os sujeitos, ou seja, estruturar e consolidar um Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário - SCJS como uma das estratégias de comercialização para os EES, e que neste, sejam identificados todos os EESs que adotam os princípios da solidariedade e da justiça social nas relações comerciais.

Assim sendo, o Cadastro dos Empreendimentos Econômicos Solidários - CADSOL, vem responder a uma pauta recorrente do movimento de economia solidária brasileiro, ao mesmo tempo possibilita aos EESs o reconhecimento da sua identidade, frente ao conjunto de ações e políticas públicas afins, para o fortalecimento da economia solidária através da Declaração da Conformidade da Economia Solidária - DECSOL.

A contribuição da Rede Xique Xique através do Convênio nº 774491/2012 em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES, busca gerar processos de organização e reconhecimento dos EES atendidos junto ao SCJS e ao CADSOL, desenvolvendo uma metodologia participativa de inclusão e construção da identidade destes através das práticas e princípios da economia solidária, tornando-os aptos a acessarem políticas públicas de fomento e fortalecimento da organização coletiva.

Diante disso, esperamos que esta cartilha seja uma ferramenta que colabore com os EESs na disseminação da metodologia do CADSOL. E que a economia solidária siga construindo seus passos, fortalecendo suas práticas e oportunizando a melhoria da qualidade de vida das famílias que constituem os mais de 20mil EES espalhados em todo o território brasileiro.

Boa leitura a Todos e Todas!

Coordenação da Rede Xique Xique

Economia Solidária

Ajudar-se mutuamente
Não é coisa do passado
Nem é moda de presente
É energia de todo o sempre
Necessita renovar-se
Valorizar-se sem medo,
Viver com alegria
Comprar na comunidade
O que ela mesma produz
Com menor esforço
Acender outras luzes
Prepara-te para viver bem
Com tudo que tens direito
Mantendo responsabilidade
Sempre terás respeito
Você é o que pensa ser
Se acreditares no que faz
Vai em frente
O sucesso é permanente
Na economia solidária
A gente fortalece o grupo
Não para ajudar ninguém
E sim para crescermos juntos.

Poema de Reginaldo Figueiredo

O começo de tudo...



Ana, Expedita, Verônica, Eliane e Vitória são mulheres moradoras da periferia de Mossoró- RN. Elas fazem parte de um Empreendimento Econômico Solidário - EES. Cultivam em seus quintais produtivos, fazem conservas e comercializam toda sua produção nas feiras agroecológicas e diretamente a alguns grupos de consumo da cidade.

Iremos contar a história de Ana, uma mulher que conseguiu superar anos de opressão e violência doméstica, seguiu seu caminho, hoje é independente e que, através de sua luta diária ajuda outras mulheres a vencer seus próprios desafios.

Há 3 anos Ana conheceu a Associação Mulheres Vencedoras e há 3 anos terminou a relação com um marido violento. Sua opressão durou 17 anos. Casou-se jovem aos 16 anos, linda e formosa como diziam as pessoas da vizinhança. Esta mulher foi vítima de uma relação insegura e ciumenta, o marido não lhe permitia trabalhar, tornando ela e os filhos dependentes de seus caprichos.

Antes de se separar, Ana pensou durante anos o que iria fazer pra conseguir sustentar seus 4 filhos ainda menores. Tudo bem que a menina mais velha já podia trabalhar, mas ela estava mais preocupada que a filha concluísse seus estudos e conseguisse uma colocação profissional para não ter o mesmo destino que o seu.



Um dia, Ana foi acompanhar a filha que ia fazer a prova de seleção para uma bolsa de estudos em um colégio. Era sábado de manhã, ela e seus 4 filhos se dirigiram para o bairro aonde a menina mais velha faria a prova.

Como a prova duraria todo o período da manhã, Ana aproveitou para dar uma passeio pelas imediações junto aos outros filhos. Numa praça que estava logo atrás do colégio, viu que acontecia uma feira de produtos variados, além de apresentações culturais e um palhaço que andava por aí divertindo a meninada. Ana parou e, observando, notou que as pessoas que estavam ali eram um pouco diferentes, falavam coisas de ecologia, sem veneno, associativismo, cooperativismo, solidariedade...

Ao aproximar-se viu que o palhaço fazia um espetáculo para as crianças, estava recitando poemas e um deles dizia assim:

"Alegria, alegria
é comer todo dia
a verdura fresquinha
do quintal de Maria
Alegria, alegria
são as cores da chita
vencendo o plástico
que a indústria nos traz
Alegria, alegria
é ver o menino brincando
desde pequeno criando
um mundo livre e são
Mas alegria só é alegria
quando não precisamos dizer todo dia:
"Sim, senhor. Do jeito que o senhor diga!"
Quando trabalhamos com autonomia
juntos aos nossos iguais"



O primeiro contato...

Ana não entendia muito bem o que estava acontecendo e decidiu conversar com Eliane, uma feirante que comercializava verduras e conservas e aplaudia as palhaçadas enquanto atendia o povo que passava por sua barraca.

Ana se aproximou da barraca e disse:

- Bom dia dona Maria? Esta feira acontece todo dia?

Eliane respondeu:

- Ah... não... aqui somente aos sábados.

Ana:

- Escutei que as verduras não tem veneno, e que o povo produz isso com autonomia e solidariedade. Como é isso? Uma parte do que a senhora ganha doa pra igreja, é?

Eliane riu e respondeu:

- Não é bem assim. Deixe as crianças aí assistindo o show do Palhaço Cooperativo e venha cá que vou lhe contar.....

Eliane contou a história do início da feira, de como as pessoas decidiram se organizar para comercializar seus produtos diretamente aos consumidores, sem ter que depender de atravessadores. De como elas produziam sem usar veneno, sem explorar o trabalho de outros e como haviam decidido que seu trabalho teria como pilares fundamentais a autogestão, a cooperação, a solidariedade e o respeito pela natureza. E tudo isso era assim porque ela participava de um movimento social que se chamava economia solidária.

Ana escutava atentamente aquelas palavras e pensava que tudo aquilo era importante, já que as pessoas deixariam de estar obrigadas a aguentar a exploração e a agressão de outros, e poderiam viver de forma independente e feliz. Conversa vai e conversa vem, as duas mulheres acabaram descobrindo que viviam no mesmo bairro e marcaram de se encontrar um dia na sede da associação da qual Eliane fazia parte.



Algumas semanas passaram e Ana continuava vivendo seu calvário, até que um dia decidiu encontrar com Eliane na associação "Mulheres Vencedoras". Chegando lá conheceu Expedita, Verônica e Vitória que estavam fazendo conservas de pepinos e cenouras para a feira do seguinte sábado.

Ana conversou bastante com todas elas, cada uma tinha uma triste e uma bela estória de vida para contar. Tristes porque, nos relatos a maioria tinha tido uma vida sofrida, e bonitas porque todas haviam superado seus medos e dado a volta por cima.

Ana voltou para casa quase em estado de euforia... era como se um mundo novo estivesse se abrindo diante de seus olhos, ela não acreditava que aquilo podia ser verdade.

Na semana seguinte, Ana decidiu conversar com as mulheres e pedir para fazer parte do grupo. Pensou que poderia trabalhar nas horas em que seus filhos estivessem na escola, mas que no começo teria que ser escondido porque ainda não tinha dito nada ao marido.

A partir daquele momento, todos os dias quando ia deixar as crianças na escola, Ana não voltava pra casa, ia trabalhar na associação junto com as outras mulheres.



O trabalho na Associação...

Tudo era feito coletivamente, elas tanto produziam como trocavam produtos com outras mulheres que tinham quintais produtivos, faziam as conservas e o dinheiro da venda era repartido entre todas.

Além disso, toda semana, as mulheres faziam rodas de conversas com outras mulheres do bairro sobre gênero, violência, saúde sexual e reprodutiva, economia feminista e solidária, autonomia financeira, etc. Ana sentia-se cada vez mais consciente de si, da sua realidade e das suas possibilidades.

A maior alegria veio quando Ana recebeu o primeiro dinheiro pelo seu trabalho. A sensação de liberdade no seu coração foi algo que ela nunca mais esqueceu e que lhe deu força para acreditar que sua situação poderia mudar.

Um dia, Ana encheu-se de coragem e disse ao marido que aquela situação de anos de opressão para ela havia acabado. Que ele nem ousasse levantar a mão para ela outra vez, porque, agora ela sabia dos seus direitos. O susto foi tão grande que o homem não disse nada, arrumou suas coisas e foi embora.

Revigorada em sua auto estima e autonomia, agora passou a participar ativamente da associação, das reuniões e atividades de espaços de articulação política, planta no quintal da sua casa, produz as conservas junto com suas companheiras, comercializa nas feiras e fornece para alguns grupos de consumidores.

A woman with black hair, wearing a yellow t-shirt, is smiling and holding a green banknote. She is standing in front of a market stall with a striped awning. The stall has a sign that reads "ASSOCIAÇÃO MULHERES VENCEDORAS" with a yellow star symbol. The background shows various fruits and vegetables on the stall.

ASSOCIAÇÃO
MULHERES 
VENCEDORAS 

A questão da identidade dos EESs...

As coisas transcorriam em harmonia quando, um dia, um acontecimento triste colocou um freio na rotina produtiva daquelas mulheres. As conservas de verduras "Mulheres Vencedoras" faziam muito sucesso entre as pessoas que as consumiam. A fama já era tão grande que um dia receberam uma visita inesperada da Vigilância Sanitária.

Apesar da limpeza e dos cuidados com os quais as conservas eram produzidas, o fiscal disse que elas não cumpriam as normas de segurança sanitária e que, portanto, o estabelecimento ficaria proibido de produzir até que elas adequassem a produção às ditas normas. Esta notícia foi um golpe tanto para as mulheres como para as pessoas que consumiam seus produtos.

Mas moço: o que o senhor está dizendo aí é muita coisa!
Nós não temos condição de pagar uma estrutura tão grande e cara.



Pois é senhora, mas essa é a norma.

Mas moço nós somos um EES, funcionamos com outra lógica. Nossa produção é quase artesanal.



Vocês são um quê?
O que é isso dona?
Sei o que é isso de solidário não! Só sei que assim vocês não podem continuar.

Tudo bem moço, vamos ver o que podemos fazer.



A associação "Mulheres vencedoras" decidiu procurar auxílio e consultaram uma entidade de apoio e fomento- EAF para que as ajudassem a entender as normas às quais o tal fiscal se referia.

As mulheres ficaram preocupadas quando souberam que teriam que adaptar sua estrutura de produção a de uma fábrica grande para poder comercializar suas conservas outra vez.

Durante vários meses a produção de conservas da associação ficou parada e elas somente podiam levar as verduras frescas para comercializar na feira e entregar aos grupos de consumidores que as apoiavam.

Debatendo no Fórum de Economia Solidária...

Naquele período, Ana e suas companheiras levaram o debate sobre as normas sanitárias e as especificidades dos EESs ao Fórum Potiguar de Economia Solidária - FPES, espaço de articulação estadual integrante do Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES, que aglutina a maioria dos sujeitos que atuam na economia solidária no Brasil.

Durante a plenária do fórum, os demais EESs levantaram questões similares, expondo seus problemas e tentando refletir sobre quais as possíveis soluções.

Muitas coisas foram conversadas e uma das conclusões foi que o movimento primeiro precisaria reconhecer a identidade dos EESs para, depois, conseguir avançar em outros aspectos, bem como no acesso às políticas públicas para o setor.

Decidiram então levar suas conclusões ao Conselho de Economia Solidária do Estado e tentar formular medidas concretas para solucionar esta questão. Durante a reunião do Conselho, Ana e suas companheiras souberam que em outros estados aquele debate também estava acontecendo.

Ao ler materiais produzidos ao longo dos anos de articulação do FBES, viram que as questões relacionadas ao reconhecimento da identidade dos EES era um debate antigo, pautado em várias plenárias do movimento e conferências nacionais de economia solidária. Assim, conseguiram que Sebatiana, uma representante de EES no Conselho Nacional de Economia Solidária -CNES levantasse o debate naquele espaço.



A aprovação do CADSOL pelo Conselho Nacional de Economia Solidária - CNES...

Alguns meses passaram e no final do ano de 2013, Sebastiana trouxe a feliz notícia de que o CNES havia aprovado uma Resolução para a criação de um cadastro nacional dos EES, o Cadastro de Empreendimentos Econômicos Solidários - CADSOL.

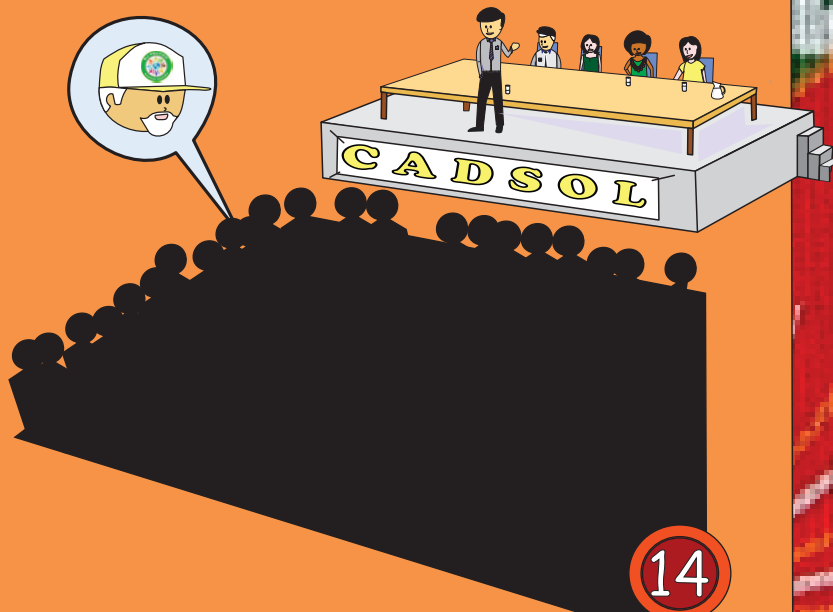
Finalmente, a associação Mulheres Vencedoras da qual Ana faz parte poderia continuar a concretizar o sonho de ver seu trabalho reconhecido.

Ao mesmo tempo, também ficaram sabendo que o debate saiu do espaço do FBES e que, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, havia se interessado por entender melhor as especificidades do trabalho dos EESs, decidindo criar uma normativa sanitária específica para os mesmos.

Pouco tempo depois, a associação soube que em novembro de 2014 havia sido publicada a Portaria nº 1.780/2014, que instituiu o CADSOL, e que a Rede Xique Xique, um EES do Rio Grande do Norte, estava realizando mobilizações e formações em todo o território nacional para formar os EESs, gestores públicos e entidades de apoio e fomento sobre a metodologia do CADSOL.

O CADSOL é uma vitória dos EESs

Em trabalho conjunto com as EAFs, o movimento da economia solidária e o Governo Federal



Passo a Passo do Cadastro...

Rapidamente o FPES organizou uma formação sobre a metodologia do CADSOL junto com a Rede Xique Xique. No dia do evento o auditório estava cheio de representantes de EESs.

Joana, a mobilizadora para a região Nordeste da Rede Xique Xique até se surpreendeu com a quantidade de pessoas.

O evento teve início com uma linda mística sobre o verdadeiro sentido da economia solidária, seus princípios e valores.

Passado esse primeiro momento Joana começou a explicar a metodologia do CADSOL:



Gente todo mundo aqui sabe o que é o CADSOL?
"O CADSOL é a ferramenta de reconhecimento público dos empreendimentos econômicos solidários e tem por objetivo permitir o acesso desses EESs às políticas públicas nacionais de economia solidária e demais políticas, programas públicos de financiamento, crédito, aquisição e comercialização de produtos e serviços e outras ações e políticas públicas a elas dirigidas."
O Cadastro foi criado pela Portaria nº 1.780 de 19 de novembro de 2014.





Vou apresentar agora quais são as diretrizes do CADSOL

Dona Joana, por favor, antes de começar me diga o que é isso de diretriz?



Claro Seu Genoval. Diretriz é como se fosse o caminho que temos que seguir para que nosso trabalho cumpra os objetivos propostos.

Pois bem, as diretrizes do CADSOL são:

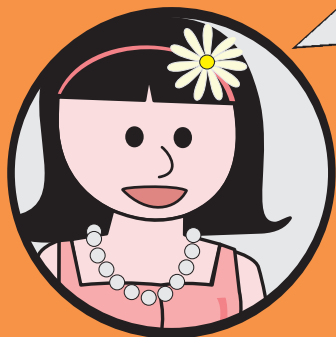
- Transparência no processo de cadastramento.
- Participação e controle social.
- Simplicidade na realização do processo de cadastramento.
- Integração com o Sistema de Informação em Economia Solidária - SIES.
- Razoabilidade no processo de cadastramento.

Outra coisa importante que devemos saber sobre o CADSOL, pessoal, é que somente os EESs podem se cadastrar. Todo mundo aqui sabe o que caracteriza um EES?

"EESs são organizações coletivas de caráter associativo e suprafamiliar que realizam atividades econômicas permanentes, cujos participantes são trabalhadores do meio urbano ou rural e exercem democraticamente a gestão das atividades e a alocação dos resultados."



D. Maria, artesã, disse que ela trabalha com sua família na produção, mas que comercializa tudo junto com as demais pessoas de sua comunidade. Perguntou se sua experiência poderia ser considerada um EES.



Claro D. Maria! No seu caso o CADSOL será dado ao grupo através do qual a senhora comercializa. E já que estamos falando em comercialização, quero acrescentar que somente os EESs cadastrados no CADSOL terão acesso às políticas específicas do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário - SCJS.

Mas e o que é esse Sistema, minha filha?



O SCJS foi instituído pelo Decreto 7.358/2010 e regulamenta as políticas dirigidas especialmente ao âmbito da comercialização em economia solidária, também conhecido como comércio justo e solidário. Outras entidades da sociedade civil estão trabalhando junto com o governo federal para deixar o SCJS pronto para ser executado. A informação sobre o SCJS também será disponibilizada através da Comissão Estadual de Cadastro, Informação e Comércio Justo e Solidário.

Comissão?





Sim. A gestão do CADSOL é de responsabilidade do Conselho Nacional de Economia Solidária, mas este nomeará uma Comissão Nacional de Cadastro, Informação e Comércio Justo e Solidário para subsidiá-lo na execução de suas funções. Essa Comissão Nacional terá a seguinte composição:

I - Representantes titulares dos seguintes órgãos governamentais:

- a) 1 (um) representante da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego, que coordenará os trabalhos da Comissão;
- b) 1 (um) representante do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA);
- c) 1 (um) representante de órgão governamental municipal indicado pela Rede de Gestores governamentais de Políticas Públicas de Economia Solidária; e
- d) 1 (um) representante de órgão governamental estadual ou do Distrito Federal indicado pelo Fórum de Secretarias Estaduais do Trabalho (FONSET).

II - Representantes titulares das seguintes redes de empreendimentos de economia solidária:

- a) 3 (três) representantes indicados pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES);
- b) 2 (dois) representantes da União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (UNICOPAS);
- c) 1 (um) representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR); e
- d) 2 (dois) representantes indicados pelo Fórum de Articulação do Comércio Ético e Solidário (FACES do Brasil).

III - Representantes titulares das seguintes organizações da sociedade civil de apoio e fomento à economia solidária:

- a) 2 (dois) representantes indicados pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária;
- b) 1 (um) representante do Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE); e
- c) 1 (um) representante indicado pelo Fórum de Articulação do Comércio Ético e Solidário (FACES do Brasil).

Para cada representante titular, deverá ser indicado suplente.

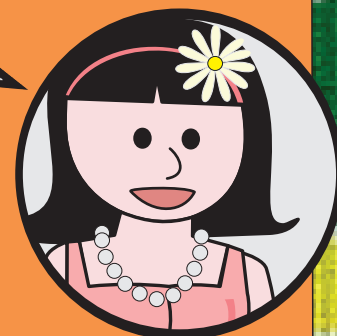


Mas Joana, é esta comissão aí que vai ficar encarregada de todo o Brasil? Meu Deus! Com a quantidade de EES e do jeito que a economia solidária só cresce....eles não vão dar conta!

Boa pergunta D. Ana, cada estado vai ter sua própria Comissão Estadual de Cadastro, Informação e Comércio Justo e Solidário, que também funcionará através do Conselho Estadual de Economia Solidária. Mas para que isto funcione as unidades da federação e os municípios poderão aderir ao CADSOL.



Caso o estado não faça sua adesão as comissões poderão ser instituídas conjuntamente pela Superintendência Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (SRTE/MTE) e pelo Fórum Estadual de Economia Solidária, sob a orientação da SENAES. Estas comissões serão provisórias até que ocorram as adesões que comentei anteriormente.



Pois bem, essas comissões estaduais são muito importantes, pois são elas as responsáveis por avaliar e validar as solicitações de cadastro por parte dos EESs em cada estado. Além disso, todos os recursos relativos ao procedimento de cadastro deverão ser interpostos a esta comissão para que ela realize o envio à Comissão Nacional. A composição das comissões estaduais é a seguinte:

I - órgãos governamentais, na proporção de 25% dos componentes da comissão;

II- redes de Empreendimentos de Economia Solidária, na proporção de 50% dos componentes da comissão;

III - Organizações da Sociedade Civil de Apoio e Fomento à Economia Solidária, na proporção de 25% dos componentes da comissão.



Mas D. Joana e depois que a gente tiver o cadastro, como a gente vai poder mostrar pro povo ou apresentar nossa identidade aos órgãos do governo?



D. Eliane, a senhora foi muito feliz no seu raciocínio. Era o que eu ia comentar agora... uma vez realizado o procedimento de cadastro, o EES receberá uma Declaração de Conformidade da Economia Solidária - DECSOL, que terá um número e poderá ser impressa gratuitamente no portal do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (www.mte.gov.br/cadsol).

A DECSOL será a identidade dos EESs e com ela, vocês terão acesso às políticas públicas de economia solidária.

Agora vamos ver o que devemos fazer para realizar nosso cadastramento:

PROCESSO DE CADASTRAMENTO.

1. Autodeclaração do EES Solicitante;
2. Emissão de parecer pela comissão competente;
3. Consulta Pública (Período de manifestações a respeito do parecer);

A consulta pública é uma ferramenta que visa possibilitar a participação popular e facilitar a transparência em processos de utilidade pública. Consiste numa ferramenta de complementação da informação prestada pelo EES ou organização complexa durante o procedimento de cadastro. A comissão entrará em contato com alguma entidade ou EES atuante no âmbito da economia solidária no mesmo território do EES postulante com a finalidade de comprovar a veracidade e os detalhes sobre a informação prestada pelo mesmo.

4. Emissão da DECSOL;
5. Atualização de dados cadastrais.

"Pessoal dos fóruns FIQUEM ATENTOS porque o controle social será exercido em grande parte pela participação dos EESs nas Comissões. É importante que os fóruns se empoderem sobre este tema e consigam cadeiras nas Comissões para garantir que somente verdadeiros EESs consigam se cadastrar".

FIQUEM ATENTOS! Este procedimento deve durar entre 90 e 180 dias



Vixe D. Joana! Mas isso vai demorar muito. Daqui que o estado faça a adesão e que essas comissões sejam criadas, o bonde já passou... Isto não vai dar certo.

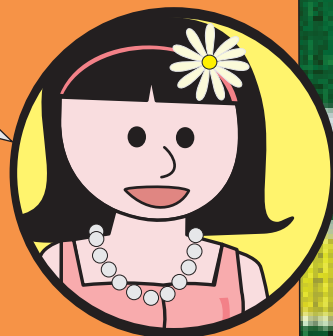
A senhora tem toda razão D. Ana, por isso mesmo foi decidido no CNES e na SENAES que neste primeiro momento de cadastramento no CADSOL os EESs mapeados no segundo mapeamento do SIES serão automaticamente cadastrados.



Eita que coisa boa! Então eu já posso emitir minha DECSOL?



Claro Ana! Você e todos os demais que já foram mapeados. No Brasil temos um total de 19mil EESs que já possuem cadastro no CADSOL. Entre no portal do MTE e imprima sua DECSOL. Siga as instruções contidas no Manual de Orientação! É muito fácil!



Mas D. Joana me tire só mais uma dúvida, a senhora falou do SCJS, o que isto tem haver com o CADSOL mesmo?



Bem lembrado Seu Genoval, eu ia esquecendo. O CNES e a Comissão Gestora Nacional do SCJS estão formulando as metodologias para certificação dos EES como sendo de comércio justo. Mas o EES cadastrado no CADSOL já pode postular seu ingresso no SCJS, que vai lhe dar acesso a todos os benefícios tanto da política pública como de construção de um mercado diferenciado, justo e solidário, no Brasil. No Manual de Orientação do CADSOL o senhor vai encontrar tudo isto!





Mas na realidade quais os benefícios que o CADSOL vai trazer para os EES? Em que espaços ele será utilizado?

Pessoal, é importante termos em mente que o CADSOL é uma ferramenta nova que irá sendo legitimada durante o processo de utilização. Instituições como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA ou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, além da própria Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES já utilizam o CADSOL como ferramenta de reconhecimento dos EESs.



Será papel das comissões e do movimento incidir nos espaços de construção da política pública também no âmbito dos estados e municípios para que esta ferramenta seja utilizada cada vez mais. Por exemplo, na organização das feiras, participação em projetos e outras ações.

Após participar da formação com a Rede Xique Xique, Ana decidiu ajudar outros EESs do seu estado a realizarem o seu cadastramento. Posteriormente à realização de todo o procedimento, Ana e outros EESs receberam sua DECSOL durante a Feira de Economia Solidária de Santa Maria - RS em 2014.

Poucos meses depois o grupo Mulheres Vencedoras conseguiram voltar a fazer suas conservas e continuaram participando ativamente dos debates e construções sobre a autonomia dos grupos de economia solidária, suas demandas políticas e acesso às políticas públicas no Fórum Estadual e em vários espaços de articulação com outros movimentos sociais.

Estão realizando importantes mobilizações para a aprovação do PL 4685/2012, o PL da Economia Solidária, já que entenderam que o seguinte passo seria transformar a economia solidária em uma política de Estado.

Assim o grupo Mulheres Vencedoras, outros coletivos de economia solidária espalhados por todo o Brasil entenderam que, somente com muita união, luta e uma forte mobilização das bases, conseguirão seguir adiante com este projeto coletivo para um Brasil mais justo, sustentável e solidário.

PENSOU QUE ERA O FIM?

Ainda não! A Economia Solidária precisa que você militante, trabalhador e trabalhadora da economia solidária esteja ativo(a), consciente e comprometido(a) com a construção deste outro paradigma socioeconômico e ambiental. Quer saber como continuar trabalhando para que nossa voz seja ouvida nos quatro cantos do Brasil e do mundo?

- ? Participe do Fórum Estadual de Economia Solidária do seu estado;
- ? Lute pela aprovação do PL4685/2012 que está tramitando no Congresso Nacional;
- ? Realize sua produção respeitando o meio-ambiente;
- ? Faça comercialização solidária;
- ? Utilize, aperfeiçoe e fomente as finanças solidárias no seu coletivo;
- ? Fomente o consumo responsável;
- ? Articule-se com outros movimentos sociais como agroecologia, movimento de mulheres, jovens, pastorais da terra, catadores, sem terra, etc;
- ? Pratique a autogestão, a cooperação e a solidariedade no seu dia a dia.



Alguns links de interesse:

Portal CADSOL

<http://cadsol.mte.gov.br/inter/cadsol/main.seam>

MANUAL DE ORIENTAÇÕES DO CADSOL

<http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080814B2784E5014B6F9B6F1352FD/Manual%20do%20CADSOL%20-%20vers%C3%A3o%201.1%20Fev.15.pdf>

FBES

www.fbes.org.br

Rede Xique Xique

<http://redexiquexique.blogspot.com.br/>

SENAES

<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/secretaria-nacional-de-economia-solidaria/>

ANVISA

Res. 49/13. Disponível em:

http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=8472&Itemid=62

BNDES

<http://www.bndes.gov.br/premioeconomiasolidaria>

SCJS

<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/sistema-nacional-de-comercio-justo-e-solidario.htm>



Projeto: Apoio ao Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário no Brasil: fortalecendo identidade, processos e práticas de base justa e solidária.

Execução:

Apoio:



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

